

UNIVERSIDADE BRASIL

A INFLUÊNCIA DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

AUTORES: Alex Sandro Tomazini/Paulo Sergio Ledres

RESUMO

O presente artigo trata de uma pesquisa de levantamento de dados do curso de Pedagogia, baseado em suas experiências e o contato com as crianças no período de estágio de educação infantil. Possui a finalidade de demonstrar o uso das aulas de teatro na educação infantil de forma lúdica para melhorar o desenvolvimento da criança por meio de sua comunicação e expressão corporal.

INTRODUÇÃO

Estudos relacionados sobre o assunto demonstram que a participação das crianças em grupos de teatro que desperta um interesse significativo para a sua aprendizagem, o lúdico facilita a aquisição do conhecimento sendo prazeroso e a criança consegue fazer uma interação entre a fantasia e a realidade.

Com este estudo busca-se afirmar a importância da arte cênica em específico a área teatral em sala de aula, como contribuição para o desenvolvimento da criança, contradizendo que a arte só visa a formação de atores, este artigo trás a importância da arte cênica na formação da criança. Para tanto será realizada uma revisão bibliográfica que possa sustentar nossas inquietações.

O teatro teve origem com o homem primitivo diante de danças dramatizadas, como meio de comunicação usando sua expressão para conseguir suprir as suas necessidades, pois estudos comprovam que o homem primitivo não falava, porém existia uma necessidade até mesmo biológica de se comunicar.

Com a evolução do homem, esses rituais foram aperfeiçoando na sua comunicação com o outro, transmitindo as suas ideias sobre assuntos como a religião, política e as regras impostas pela sociedade.

O ser humano tem a necessidade inconscientemente de se comunicar e o teatro é um meio de demonstrar a cultura e o conhecimento para as crianças. Esta aprendizagem facilita a comunicação com o outro, de forma prazerosa aprimorando a aquisição do conhecimento.

A instituição de ensino que utiliza o teatro como recurso pedagógico, proporciona à criança explorar a sua capacidade de expressão, comunicação e o contato com seu interior, mediante a troca e a experimentação que a linguagem de memorização, raciocínio, percepção, intuição e emoções.

Na escola a criança tem o professor como o adulto referência, ao perceber o comportamento das crianças, principalmente quando elas brincam de escolhinha nota-se que elas imitam o educador com o qual se identificam, repetindo a sua fala, gestos e a sua didática em sala de aula.

OBJETIVOS

Tem como objetivo, verificar a importância do teatro e sua contribuição no desenvolvimento da personalidade infantil. Considerou-se o uso das aulas de teatro nesse período escolar uma atividade lúdica para melhorar o desenvolvimento da criança por meio de sua comunicação e expressão corporal.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa, utilizaremos como metodologia o estudo bibliográfico de livro, revistas e de artigos científicos publicados na plataforma Scielo.

Os referenciais teóricos, uma vez compilados, serão lidos, estudados e fichados a fim de confeccionar uma redação clara e organizada sobre os principais conceitos que embasam o tema gerador. Durante a redação do referencial teórico, lança-se mão da análise qualitativa e crítica sobre as diferentes concepções e entendimentos sobre teatro infantil. Nesse sentido, procura-se apresentar um texto claro e preciso, que servirá de consulta para diferentes públicos e que trará diferentes reflexões sobre o tema tratado.

DESENVOLVIMENTO

O professor de teatro tem exercido uma grande influência nas crianças, pois esta é uma disciplina diferente do usual. Inserida no contexto escolar, necessita de uma adaptação para

que o educador faça um intermédio da arte com a aprendizagem, com o devido planejamento das aulas e ensinando o teatro com conteúdos de cunho pedagógico direcionado para a série na qual será ministrada a aula, proporcionando a aproximação da criança pelo novo, demonstrado por um diferencial prazeroso e lúdico.

O teatro tem sido usado como um recurso didático em sala de aula por meio de jogos teatrais baseados em técnicas de expressão verbal como a recitação em coral (com prosa ou versos), criação de pregões (textos com letras repetidas usadas para melhorar a memorização), diálogo improvisado, jogo de comunicação (trabalhando a criatividade da criança) teatro de bonecos (estimula a criatividade e o lúdico) técnicas coreográficas (trabalhando a expressão corporal), imitação e mímica (que trabalha a observação do outro).

O ato de interpretar proporciona o contato entre o real e o lúdico, além de possibilitar para a criança um autoconhecimento e o desenvolvimento de capacidades vivenciando a história, agindo com a personalidade da personagem, sentindo as suas emoções dentro do contexto ampliando o seu repertório de conhecimento e a forma de ver o mundo.

A aula de teatro favorece a relação com o próximo, facilitando a convivência em um ambiente coletivo o que exercita a empatia, ou seja, se colocar no lugar do outro, aprender a dividir e a contribuir com outra pessoa, já que na Educação Infantil a criança é muito individualista e egocêntrica.

“O ato de dramatizar está potencialmente contido em cada um, como uma necessidade de compreender e representar uma realidade. Ao observar uma criança em suas primeiras manifestações dramatizadas, o jogo simbólico, percebe-se a procura na organização de seu conhecimento do mundo de forma integradora” (PCN DE ARTE, 1997, p. 57).

Durante a nossa formação do curso de pedagogia, vivenciamos um período de estágio na educação infantil, que despertou a curiosidade pelo comportamento das crianças, observando algumas delas que não interagiam com o outro.

“Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa. Desde que mantida as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. (Kishimoto, 1996, p.36)

Com a participação nos cantinhos simbólicos em sala de aula a criança demonstra a sua espontaneidade ao brincar. Às vezes até sozinha ela se expressa mais e perde a vergonha,

deixa de lado o medo e em brincadeiras e jogos lúdicos propostos pelo educador integra-se se melhor, e adquire liberdade para se expressar.

A criança começa a construção de sua personalidade a partir dos 2 anos de idade e aos 6 ela está quase completa, fase esta que inicia os estudos no Ensino Fundamental I, sua vivência escolar pode influenciar neste percurso, nota-se que a criança inicia suas manifestações emocionais de sua provável personalidade, feita por um conjunto de características psicológicas que refletem na sua maneira de pensar, sentir e agir.

O meio social é essencial na construção da personalidade. Esta se forma num processo interativo com os sistemas de vida que a envolvem tais como a família, o grupo de amigos, a escola, o trabalho. A estrutura familiar tem um papel muito importante, principalmente nos primeiros anos de vida pelas características e qualidade das relações existentes no seu convívio. O tipo de ambiente e clima em que se vive também dá a sua contribuição no desenvolvimento da personalidade.

A comunicação se torna uma necessidade como parte do desenvolvimento humano, pois através dela que é feita a compreensão entre as pessoas. Ao nos comunicarmos, demonstramos nossa inteligência e perspicácia, adquirimos conhecimentos, habilidades e atitudes diante da vida.

A inclusão do teatro na educação de crianças, jovens e adultos passou pelo processo de escolarização no século XX. A presença do teatro nas aulas de arte serviu como estímulo para desenvolver e incentivar a criatividade da criança, embora o teatro passou a ter uma participação significativa após o século XX, nas escolas não significa que o mesmo não estava presente anteriormente nas escolas, ele só tinha uma presença mais discretas.

A arte é vista como forma de expressão ou representação simbólica para comunicação, pensamento e sentimento do ser humano. Segundo Kishimoto (1996, p. 30) o teatro passa a ser importante e reconhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva da criança, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana culturalmente determinada.

“O ensino do teatro é fundamental, pois, através dos jogos de imitação e criação, a criança é estimulada a descobrir gradualmente a si própria, ao outro e ao mundo que a rodeia. E ao longo do caminho das descobertas vai se desenvolvendo concomitantemente a aprendizagem da arte e das demais disciplinas”.
(Reverbel, 1997, p. 25)

O teatro contemporâneo foi introduzido nas escolas, e deu margens a discussões sobre a influência do teatro na aprendizagem da criança nas gerações atuais. O teatro e artes foram dados com linguagens e como sistemas semióticos de representações, estudando as complexidades das linguagens artísticas e estéticas comunicacionais como sistemas arbitrários e convencionais de signos. O uso do signo ajuda o ser humano a distinguir-se de outras espécies, ajuda na comunicação, controle de organização e a transformação de seu próprio comportamento.

Segundo Japiassu (2001, p. 27), a fala interior não é o aspecto interior da fala exterior – é uma função em si própria. Continua a ser fala, isto é pensamento ligado por palavras. Mas enquanto na fala exterior o pensamento é expresso em palavras, na fala interior as palavras morrem à medida que geram o pensamento. A fala interior é, em grande parte, um pensamento que expressa significados puros. É algo .dinâmico, instável e inconstante que flutua entre a palavra e o pensamento.

A contribuição do teatro para a formação da criança é ampliar as suas capacidades como a sua criatividade, a sua visão do mundo, que despertam a sua humanização, fazem com que desenvolva suas emoções, o seu autoconhecimento através da dramatização e ajudando a lidar com situações futuras controlando as suas ações diante da mesma. O teatro também contribui para a interrelação pessoal que pode ajudar no comportamento da turma, auxiliando a interatividade no meio, fazendo com que ele aprenda a trabalhar em conjunto e respeitando a individualidade do próximo.

A atuação do professor é de extrema importância no decorrer das aulas, pois atua como o mediador do conhecimento ele necessita exercer uma didática de ensino, transformando a criança num ser receptivo a essa aprendizagem diferenciada.

Como expressão o teatro constrói o conhecimento através do corpo e pode ser usado na multidisciplinaridade se bem trabalhado pelo educador, por meio das suas aulas de teatro ele amplia o repertório de aprendizagem da criança de uma forma lúdica e prazerosa e auxiliando os mesmos na sua construção de personalidade e autonomia.

O teatro não deixa de ser uma meio para que indivíduo se desenvolva tanto na fala ,no gesto e até mesmo no seu emocional. Aquela criança que não teve oportunidade de ter vivenciado é uma maneira para os mesmo se desenvolver melhor futuramente.

Reverbel (1997, p. 30) argumenta que Artes Visuais estão ligados ao olhar. Olhar as coisas como se fosse pela primeira vez, entrando em diálogo com elas e, neste diálogo, criar símbolos que expressem o que se sente e pensa. É este o primeiro passo para o

desenvolvimento da linguagem visual. A experiência com Artes Visuais começa quando as palavras são insuficientes para expressar a impressão sobre o mundo e precisa-se recorrer a uma outra linguagem que se articula através das tintas, lápis, pincéis, papéis, madeiras, etc.

O termo Artes Visuais é usado para designar a área que anteriormente era conhecida como Artes Plásticas (desenho, pintura, escultura, modelagem) e, alfabetizar no código visual constitui um importante objetivo de ampliação da consciência do aprendiz, que se traduz na ampliação da capacidade de ele ler e comunicar-se com o mundo.

Portanto, Artes Visuais é o resultado da concretização do processo de construção das relações entre fatos, informações, sentimentos e atitudes. Neste processo se experimentam coisas, impressões e imagens, que levam a uma expressão plástica.

Quanto mais o aprendiz encontra possibilidades para experimentar, conhecer e explorar os elementos do meio, mais ele desenvolverá a imaginação e poderá se expressar por meio das Artes Visuais.

A construção de uma nova concepção da Arte como área de conhecimento específico leva ao seguinte questionamento: como realizar na sala de aula, a proposta dos PCN de Arte (BRASIL, 1998).

À primeira vista, a flexibilidade presente na proposta de Arte procura considerar as diferentes condições das escolas, levando também em consideração a disponibilidade de recursos financeiros da escola. Há a flexibilidade de se trabalhar em qualquer ordem, conforme a proposta pedagógica da escola ou do planejamento do professor. Essa flexibilidade tem várias contestações, já que cada escola pode selecionar os próprios conteúdos, um exemplo clássico é a transferência do aluno, este por sua vez pode ser prejudicado em seu processo de conhecimento uma vez que a forma da elaboração da ordem dos conteúdos dificilmente será a mesma.

Por outro lado, é fundamental que as escolas assumam a responsabilidade de elaborar o seu projeto institucional nos termos dos PCN e da proposta pedagógica conforme a LDB, seguindo os princípios de flexibilidade e autonomia para elaborar e executar sua proposta pedagógica.

Cabe lembrar que o MEC colocou os PCN como referência para avaliação das escolas, objetivando a melhoria da qualidade de ensino. Assim, cada escola pode e deve, elaborar sua própria proposta pedagógica de forma participativa e compromissada, envolvendo ativamente alunos, professores, coordenador, diretor e comunidade local.

Na provisão de espaço e materiais adequados, segundo Freire (1997, p. 12), o professor torna-se um facilitador. Ele pode facilitar um processo de opções simples e auxiliar a passagem de uma atividade para outra. Particularmente para aqueles com dificuldades físicas ou outras, seu papel é adequar as atividades, adaptando-as e os equipamentos como objetivo de suprir necessidades individuais.

É importante recordar que, quando se assume o papel de professor, desempenhamos função muito especial e com muitos aspectos diferentes. Para ajudá-lo a compreender a importância desse papel são apresentadas, além da qualidade de facilitador, outras qualidades essenciais.

Observar é um dos papéis mais simples do professor, mas geralmente um dos mais difíceis de cumprir: significa simplesmente olhar. Vendo e recordando o que uma criança faz em circunstâncias particulares, geralmente, obtemos a chave vital de como ajudá-la. É somente como resultado da observação que se é capaz de suprir as necessidades individuais da criança, principalmente as portadoras de necessidades especiais (FREIRE, 1997).

Para o mesmo autor, é o professor que providencia o espaço adequado onde as atividades artísticas podem acontecer sem interferências. Deve também avaliar o tempo, de modo que as atividades sejam desenvolvidas sem preocupação. E, obviamente, é quem providencia os materiais, de acordo com o estágio de desenvolvimento das crianças.

Para uma criança valorizar e gostar de seu trabalho artístico, ela precisa sentir que sua contribuição é importante. Demonstrações de interesse para com esse trabalho são essenciais para que se estabeleça cumplicidade. Com isso, a criança sentir-se-á encorajada a fazer mais coisas e com mais capricho.

Em suma ao procurar e organizar atividades para as crianças é importante incluir elementos tanto de repetição quanto de variação. Não tenha medo de repetir a mesma coisa varias vezes: a repetição de atividades conhecidas pode ser muito positiva, na medida em que reforça o aprendizado e dá confiança. Por outro lado, a variação de atividades pode ajudar a criança a usar suas habilidades de modos diversos. A transferência de aprendizado de uma situação para outra pode ser auxiliada pela realização de duas ou três atividades diferentes, que requeiram habilidades semelhantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo confirmar a importância do teatro no desenvolvimento da criança, com a vivência na educação infantil nota-se que existiam algumas crianças que não interagiam com os outros, eram tidas como crianças tímidas, com o olhar de futuras pedagogas, pensamos em uma maneira de ajudar esse indivíduo introspectivo de alguma forma e recorremos ao estudo aprofundado para verificar a origem desse tipo de comportamento que deixa o sujeito diante da sociedade excluído.

Fatores relevantes que podem deixar a criança com este comportamento, são as influências hereditárias, o meio social e as experiências sociais, diante dos fatos cabe ao professor em sala de aula auxiliar esta criança.

Encontra-se na metodologia de artes características que podem proporcionar influências na vida humana, dentro desta arte cênica selecionamos o teatro que proporciona uma aprendizagem e ao mesmo tempo uma evolução corpórea e mental dentro da criança, como nosso objetivo de estudo é desenvolver habilidades de comunicação de uma criança introvertida, as vertentes do teatro se encaixa perfeitamente.

O teatro com o uso do lúdico em sua proposta pedagógica, proporciona a pessoa entrar em contato com emoções não exploradas, vivenciar, situações e demonstrar atitudes que possam resolver situações problemas.

Dentro deste contexto desenvolveu-se a pesquisa para verificar diferentes olhares sobre o assunto, com minhas alunas do curso de pedagogia e suas experiências em sala de aula, seus relatos demonstraram que por mais que tenham tido contato com crianças extrovertidas no decorrer de seus estágios, faz-se necessária uma didática de ensino diferenciada, pois os professores atualmente não buscam auxiliar as crianças tímidas, e com a metodologia do teatro isso poderá ter mudanças significativas na vida da criança.

Muito embora a ideia principal de usar o teatro seja para auxiliar no desenvolvimento é de extrema importância que tenha uma cautela pois cabe ao docente quando ministrar as aulas com este propósito, ser cuidadoso respeitando o limite de cada pessoa, pois uma atividade, ou intervenção mal ministrada poderá prejudicar a criança.

De acordo com as reflexões aqui presentes, outras discussões referentes ao assunto são importantes visando a criança como um indivíduo único que necessita de um atendimento e um suporte das instituições mais humanizadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretária de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação e Desportos. Secretária da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARMINDA, Mendes André. **Apontamentos de uma Arte- Educadora - Artes Cênicas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas, SP: Papirus Editora, 2015.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.). **Jogos, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 1997.

SABINI, Maria Aparecida. **Psicologia do Desenvolvimento**. São Paulo: Ática, 2007.